

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Bianca Neves Prachum (biancanevesp@hotmail.com)

Elismara Zaias Kailer (elismarazaias@yahoo.com.br)

RESUMO – O presente trabalho tem como propósito apresentar algumas reflexões a respeito do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “A Educação não formal como campo de formação dos profissionais do Magistério”. Os objetivos delineados para essa pesquisa foram: a) refletir sobre o processo de alfabetização de adultos e idosos no Centro de Atendimento à Neoplasia - CAN; b) entender a importância da formação do professor nos mais variados contextos; c) identificar o significado e as contribuições do projeto de extensão para a vida e aprendizagem de adultos e idosos. Os autores utilizados para a discussão foram: Gadotti (2007), Romão (2007) e Souza (2011). O procedimento metodológico utilizado nessa pesquisa foi a entrevista com sete educandos que fazem parte do projeto. Notamos que a principal contribuição do projeto para os nossos alunos adultos e idosos é ter momentos não só de trabalho de conteúdos, mas também de conversas e descontração. É importante para eles estarem na companhia dos amigos e poder viver um pouco do que é uma escola. Além disso, desenvolvermos nosso papel como educadores possibilitou a compreensão desse espaço como local de formação do professor para a promoção humana.

PALAVRAS-CHAVE – Educação de adultos e idosos. Formação de professores. Projeto de extensão.

Introdução

O presente texto tem como propósito apresentar algumas reflexões a respeito do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “A Educação não formal como campo de formação dos profissionais do Magistério”. Esse projeto está implementado em uma instituição filantrópica (Centro de Atendimento a Neoplasia – CAN), no município de Ponta Grossa-PR, que atende pessoas (adultos e idosos) que se encontram em tratamento oncológico. O objetivo do projeto é possibilitar a continuidade ou início ao conhecimento sistematizado por meio de aulas envolvendo o processo de alfabetização.

As atividades desenvolvidas na instituição têm como objetivo atender as necessidades educacionais dos envolvidos no projeto. Assim, a partir de um diagnóstico

inicial é identificado quais os interesses da comunidade para a realização do planejamento das atividades envolvendo o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos que tais momentos são organizados considerando a necessidade de um ensino compartilhado, que prioriza o diálogo entre o professor e aluno, pautados por um processo de mediação do conhecimento.

É importante destacarmos que as atividades são planejadas semanalmente pelas acadêmicas, a partir de orientações e correções das professoras coordenadora e supervisora do projeto. Mensalmente também são organizadas reuniões com as alunas com objetivo de discutir sobre o desenvolvimento do projeto, e as especificidades relacionadas à educação de adultos e idosos.

Objetivos

Para a organização do presente artigo, estruturamos os seguintes objetivos:

- Refletir sobre o processo de alfabetização de adultos e idosos no Centro de Atendimento à Neoplasia - CAN;
- Entender a importância da formação do professor nos mais variados contextos;
- Identificar o significado e as contribuições do projeto de extensão para a vida e aprendizagem de adultos e idosos

Referencial teórico-metodológico

Ao refletirmos sobre a educação de adultos e acrescentando os idosos, é importante compreender que, segundo Gadotti (2007), um programa de educação direcionado para esses agentes não pode ser avaliado pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto que a educação pode ter na vida dos educandos no que diz respeito à transformação das condições sociais e culturais.

Segundo o autor supracitado, os educadores que se propõem a trabalhar com esses alunos precisam, acima de tudo, respeitar as condições culturais do jovem, adulto e idoso analfabeto estabelecendo um canal de comunicação entre o saber científico e o saber popular. Assim, Romão (2007, p. 75) assinala que:

Ambos, professor e aluno, trabalharão o tempo todo: o primeiro, como provocador, incentivador, sistematizador e avaliador; o segundo, como provocado, descobridor, cosistematizador e coavaliador/avaliado. E a avaliação não buscará a classificação das diferenças hierarquizadas, mas o diagnóstico de situações e desempenhos carentes de reforço, de novas provocações indutoras da correção e da retomada de rumos e de estratégias.

A partir das considerações do autor, apontamos que as atividades desenvolvidas no projeto têm como pressuposto o ensino contextualizado e coerente com as necessidades dos educandos, conforme já mencionamos. Assim, com o planejamento da organização do trabalho pedagógico buscamos a coerência entre o processo de formação do aluno e do professor, por meio da reflexão constante desse processo, visto que o campo de atuação também é espaço de formação dos acadêmicos envolvidos.

Nessa direção, a partir dos objetivos delineados realizamos uma pesquisa no dia 18 de abril de 2016 com sete alunos integrantes do projeto de extensão. Seis deles são mulheres e temos apenas um homem. Eles serão identificados neste trabalho como sujeitos A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7.

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Idade	Tempo no projeto
A1	38	6 meses
A2	60	1 ano
A3	72	3 anos
A4	71	9 anos
A5	70	4 anos
A6	62	2 anos
A7	60	5 anos

Fonte: As autoras

Fizemos quatro perguntas por meio de entrevista que foram gravadas e transcritas. O recurso da entrevista foi utilizado com o objetivo de obter dados que interessassem à investigação, pois de acordo com Gil (1999) esse instrumento metodológico se torna adequado para se obter informações sobre o que as pessoas sabem, sentem ou desejam, o que pretendem fazer, se já fizeram ou não, bem como explicações sobre as razões a respeito das coisas precedentes. Vale ressaltar que todos os participantes da pesquisa responderam todas as questões em um tempo de aproximadamente vinte minutos. As perguntas foram: a) O que o projeto de extensão desenvolvido significa na sua vida? b) O projeto desenvolvido na instituição auxilia na sua aprendizagem escolar, como? c) Para você, quais as principais contribuições do projeto? d) Há sugestões de melhorias/propostas/críticas para o projeto?

Resultados

Com base nessa pesquisa, as respostas nos mostram que os alunos consideram de muita importância o projeto, pois relataram que já aprenderam diversos conteúdos escolares e ainda estão aprendendo. Todos eles relataram o avanço na aprendizagem durante o tempo que estão inseridos no projeto.

Podemos observar essa valorização em algumas respostas dos educandos:

[...] Não sabia ler, não sabia escrever, tinha dificuldade para entender as letras. Agora já estou lendo!.(A2)

Pra mim é muito importante. A gente pratica mais a escrita, aprende muita coisa que ainda não sabia.(A3)

[...] na verdade quando entrei aqui não estava sabendo nada, não escrevia nada mesmo [...] Coisas que não sabia, hoje eu sei, né? Aprendi e vou aprender mais ainda. (A4)

Conforme relatos citados, de fato o projeto faz diferença, pois demonstra o quanto esses alunos aprenderam, e querem continuar no projeto para desenvolver mais suas aprendizagens.

Outros sujeitos da pesquisa também relataram que o projeto tem grande significado, pois é importante aprender para aplicar esse conhecimento na vida. Vejamos algumas respostas sobre isso:

[...] E a gente aprende aqui e serve para outros projetos de vida. (A3)

[...] Até mesmo pra ir no mercado, as vezes a gente se bate pra fazer umas comprinhas. Pra mim ajuda bastante. (A1)

Nesse sentido, precisamos lembrar que é papel do professor valorizar o aluno com o qual trabalha, e respeitar suas experiências de vida. Desta forma, haverá uma valorização recíproca que facilita o processo de ensino-aprendizagem. E vale lembrar, que todos são sujeitos do conhecimento, e o professor precisa ser um bom mediador para problematizar os relatos que seus alunos trazem (SOUZA, 2011).

Essa valorização e reconhecimento que explicitam em suas falas se devem, em parte, da falta de oportunidade de frequentar a escola anteriormente, principalmente quando eram

crianças. Três deles, nunca frequentaram a escola porque era muito longe e não tinham como se deslocar. Por esse e outros motivos que o projeto tem grande significado para a vida e aprendizagem dos alunos adultos e idosos. Pois, além de ser um espaço de aprendizagem, fazemos com que seja um momento de socialização das nossas experiências de vida. Foi o que cinco alunos destacaram como sendo uma das principais contribuições do projeto:

É bom que a gente chega, conversa, faz amizades. (A2)

[...] com as amigas daqui, a gente tem alegria, conversa, se anima com as pessoas. (A3)

Pra nós é muito importante se encontrar e conversar, fazemos brincadeira, vai animando mais a vida da gente, né? Eu gosto muito de vim aqui. (A4)

Além dos relatos acima sobre as vantagens da socialização por meio do projeto, outro aluno, identificado como A1, nos contou que estava entrando em depressão, e o projeto ajudou bastante, como uma forma de distração, no qual encontra pessoas, aprende e conversa.

Considerações Finais

A oportunidade de participação e as experiências vividas nesse projeto de extensão nos ensinou muito. Nos ensinou a valorizar o conhecimento que possuímos e a oportunidade de ensinar e de aprender. Nos ensinou que é importante compartilhar nossas histórias de vida e fazer delas momentos de aprendizagem e socialização.

Notamos que a principal contribuição do projeto para os nossos alunos adultos e idosos é ter momentos não só de trabalho de conteúdos, mas também de conversas e descontração. É importante para eles estarem na companhia dos amigos e poder viver um pouco do que é uma escola.

Nossos alunos nos mostram que um projeto tão simples pode ter um grande significado, não só para a aprendizagem, como também para a vida deles, pois relataram muitas vezes que o projeto é importante, e isso pode ser confirmado com a frequência nos dias de aula. Só faltam por motivos sérios e nos disseram que esperam ansiosos a chegada da segunda-feira para estarem conosco, e isso nos motiva a desenvolver nosso papel como educadores e a compreendermos esse espaço como local de formação do professor para a promoção humana.

Tomando por base as reflexões de Paulo Freire, Souza (2011) comenta que um dos saberes indispensáveis à prática do professor é a função social. Esta, vai além de escolarizar, pois precisa proporcionar aos alunos uma formação humana ampla, de forma que promova emancipação e supere as opressões que ainda estão presentes em nossa sociedade. É preciso fazer os alunos refletirem e problematizarem suas experiências de vida, aprimorando o conhecimento em uma concepção dialógica de educação.

Referências

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p.41-58

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÃO, J. E. Compromissos do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 61-78.

SOUZA, M. A. de. EJA: Formação e Prática do Educador. In: _____. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 109-152.